

CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 32/2021

Aos vinte e três dias do mês de junho de dois mil e vinte, pelas catorze horas e trinta e cinco minutos, o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, reuniu-se via *zoom*.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Cláudia Silvestre (que presidiu e redigiu a presente ata), Francisco Sena Santos, Jorge Trindade, José Cavaleiro Rodrigues, Júlia Leitão de Barros, Mafalda Andrade, Manuel Batista, Ricardo Real Nogueira, Rosário Correia, Rúben Neves, Ana Carolina Martins, Joana Fernandes e Tiago Silva. Os restantes membros efetivos comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

Esta reunião tinha a seguinte proposta de ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Aprovação da ata 31;
3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades da ESCS 2020;
4. Assuntos supervenientes.

A Presidente do CR iniciou a reunião dando as boas vindas a todos conselheiros.

1. Informações

Cláudia Silvestre manifestou o interesse em felicitar a Direção por nas últimas jornadas pedagógicas ter havido mais do que um orador, com pontos de vista nem sempre coincidentes o que levou a um debate interessante. Congratulou também a secção de Ciências Sociais pela organização do primeiro Encontro intitulado “As ciências sociais na formação em comunicação e media”.

Francisco Sena Santos informou que este ano na iniciativa da representação da Comissão Europeia em Lisboa – Reports You – onde são chamadas a participar todas as instituições de Ensino Superior com cursos de comunicação, a ESCS concorreu com duas reportagens muito interessantes, que ficaram entre as seis apuradas e de entre as três selecionadas uma foi da ESCS.

Manuel Batista falou do concurso Poliemprende, dizendo que até ao momento a ESCS tinha 14 candidaturas.

José Cavaleiro Rodrigues lembrou que a colega Maria José dos Santos foi distinguida com o Prémio de Excelência, prémio de investigação científica do IPL/CGD.

Ana Carolina Martins informou que, este ano, a ESCS ia ter mais um representante na Federação Nacional da Associação de Estudantes do Ensino Superior, que será ela própria, e que irá assumir também as funções de Secretária Geral da Federação Nacional. Aproveitou também para congratular a equipa de voleibol feminino da ESCS que iria jogar nesse dia a final da segunda divisão, consequentemente, no caso de vencerem passariam para a 1ª divisão.

Neste órgão tinha sido abordada a questão dos alunos sentirem-se desmotivados em relação ao curso, como consequência do isolamento. Nesse sentido, Cláudia Silvestre fez um breve resumo dos passos dados para averiguar esta situação. Comunicou que em primeiro lugar contactou a Presidente do Conselho Pedagógico (CP), pois é um assunto da competência desse órgão, que revelou não haver nenhuma manifestação dos alunos nesse sentido. No entanto, referiu que já tinha havido em relação à organização dos horários do primeiro semestre, mas com a nova proposta da Direção, 15 dias presenciais e 15 dias online, não houve mais reclamações por parte dos alunos e até houve um elogio nesse sentido. Em reunião com a Ana Carolina Martins surgiu a proposta de se realizar um *focus group*, em cada curso, para que os alunos pudessem falar das suas preocupações. Ao falar sobre este assunto com o presidente da ESCS, este lembrou que existem órgãos competentes, nomeadamente as comissões pedagógicas de cada curso e os representantes dos alunos no Conselho Pedagógico, e que os alunos têm que usar esses canais para manifestar as suas opiniões, pois é assim que a Escola está organizada. Em relação aos relatórios das comissões pedagógicas, o Presidente apenas referiu o desagrado dos alunos quanto à desorganização dos horários no primeiro semestre, mas que esse era um assunto que já estava resolvido.

José Cavaleiro Rodrigues lembrou que havia sido constituída uma comissão para a revisão dos estatutos e que seria bom fazer um ponto da situação dos trabalhos. Cláudia



Silvestre informou que havia sido enviado um e-mail aos coordenadores de secção, Conselho Pedagógico, Conselho Técnico e Científico e ao Presidente a informar que se iria proceder à revisão dos estatutos e a pedir contributos nesse sentido. Foram apontados alguns aspetos do funcionamento a alterar, mas pouquíssimas sugestões em concreto. Também referiu que a comissão aprovada por este órgão era constituída por José Cavaleiro Rodrigues, Helena Ribeiro e ela própria. No entanto, a Helena Ribeiro, que a Cláudia Silvestre considerou um elemento fundamental devido ao seu conhecimento pormenorizado da organização interna da ESCS, não podia fazer parte desta comissão uma vez que se encontra de baixa prolongada. Nesse sentido, aproveitou a oportunidade para convidar mais colegas para fazerem parte da referida comissão. Dado o adiantado da hora, a constituição da comissão voltaria a ser abordada no fim da reunião em assuntos supervenientes.

2. Aprovação da ata 31

A ata número 31 foi aprovada por unanimidade.

3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades da ESCS para 2020

Cláudia Silvestre deu as boas-vindas ao Presidente André Sendin, e às Vice-Presidentes Sandra Miranda e Alexandra David e felicitou a Direção pela organização das últimas Jornadas Pedagógicas pelo facto de ter havido vários oradores e a oportunidade de se confrontarem ideias diferentes. Às quinze horas e dez minutos, o Presidente apresentou ao conselho o Relatório de Atividades da ESCS para 2020. Após a apresentação iniciou-se o período de discussão do documento.

Ana Carolina Martins questionou sobre a posição da Direção quando aos centros de investigação e a forma como serão financiados. André Sendin, considerou importante a criação dum centro ou pólos de investigação. Embora não seja consensual, referiu que o caminho deveria passar por parcerias com outra ou outras instituições, e disse que tinham sido feitos esforços nesse sentido. Quanto ao financiamento, referiu que de acordo com o regulamento do IPL haverá algum financiamento por parte do IPL, mas que isso será apenas uma parte. Cláudia Silvestre corroborou o esforço feito nesse sentido, mas que ainda não se tinha chegado ao objetivo desejado. E questionou se o Conselho Técnico-Científico também

considerava as parcerias/associações o caminho a seguir. Embora não possa responder pelo Conselho Técnico-Científico, mas pelas conversações que tinham havido, André Sendin considerou que também era essa a opinião desse órgão. E reforçou a intenção em apoiar os esforços para sediar a investigação feita na ESCS.

José Cavaleiro Rodrigues começou por elogiar o interesse dos alunos, da Presidente da Associação de Estudantes, na investigação, uma vez que não há ensino superior sem investigação. Relembrou que os professores fazem investigação, mas em ambiente externos à Escola, e que é preciso reorganizá-la. Referiu que têm sido procurados caminhos e informou que muito em breve iria ter uma reunião nesse sentido. Considerou que independentemente do caminho a seguir, este tem que começar a ser percorrido. Concluiu dizendo que achava que no próximo ano letivo já haveria desenvolvimentos, e que esperava que houvesse um envolvimento dos estudantes, uma vez que muitos já participam, como bolseiros, em projetos de investigação.

Depois de agradecer à Direção o trabalho desenvolvido, Manuel Batista pediu esclarecimentos quanto ao desempenho da plataforma de estágios. Também chamou a atenção para uma prática que se tem tornado comum entre os alunos de Erasmus: contactarem os coordenadores de ECTS dois dias antes de terminarem os prazos de submissão de candidaturas. Por isso colocou a hipótese de se pensar num prazo para a consulta aos coordenadores de ECTS. Alexandra David referiu que havia a inscrição de vários alunos na plataforma e que tinha existido um esforço nesse sentido, uma vez que para a plataforma funcionar é necessário haver muitos alunos e muitas empresas, no entanto as empresas só se inscrevem se houver muitos alunos. Disse ainda que tendo em conta a fraca participação dos alunos nas iniciativas da ESCS, considerava satisfatórios os números obtidos, mas que havia a necessidade contínua de investir quer na inscrição de alunos quer de empresas. Sandra Miranda concordou que os alunos tratam dos documentos sempre muito próximo do término do prazo. Mas que se podia pensar num prazo, por exemplo, contactarem os coordenadores de ECTS até uma semana antes do término do prazo. Jorge Trindade, enquanto coordenador de Erasmus, reportou também um problema nas candidaturas – os alunos fazerem as suas candidaturas às instituições de acolhimento antes de falarem com o seu coordenador de Erasmus. Como consequência há alunos que se inscrevem numa instituição cujas ofertas formativas não são compatíveis com as da ESCS no semestre que o aluno deseja frequentar. Nesse sentido sugeriu que o GRIMA deveria reforçar a ideia de se falar primeiro com o coordenador de Erasmus, para que não se criem



expectativas erradas quanto à formação académica a adquirir nessa mobilidade. Sandra Miranda referiu que da parte da ESCS atualizaram a informação sobre o Erasmus na página da ESCS e que iria reforçar, junto do GRIMA, a necessidade de se falar primeiro com o coordenador de Erasmus. Também referiu que os acordos com as instituições de destino foram todos renegociados com a ajuda dos coordenadores de cursos.

Cláudia Silvestre questionou qual a perceção da Direção sobre o *Open day*, e se essa iniciativa seria para se manter em todos os cursos de 1º e 2º ciclo. André Sendin, comentou que de acordo com os coordenadores de curso esta iniciativa estava a ser um êxito, por isso seria para continuar. Referiu também que este ano estendeu-se tanto aos mestrados como para às pós-graduações. Ana Carolina Martins disse que a AE tinha recebido muitos e-mails a referir que o horário não era o mais adequado e nesse sentido pediam para os *Open day* serem gravados. Informou que essas mensagens haviam sido encaminhadas para a Direção e aproveitou para colocar a hipótese das gravações serem colocadas nas redes sociais da ESCS. André Sendin tomou nota das sugestões de Ana Carolina Martins, mas alertou que a gravação carecia de autorização dos participantes. Referiu que nos mestrados tinha-se optado pelo horário pós-laboral, com o intuito de haver uma maior participação. No entanto, considerou uma hipótese a ser pensada.

Referente ao abandono escolar, Cláudia Silvestre referiu, que tendo em conta a perceção que tem, achou que havia poucos alunos, apenas 17, a anular a sua matrícula. E questionou sobre o que se passava nas outras UO do IPL. A pedido de Sandra Miranda, Mafalda Andrade explicou que o que consta no relatório são os alunos que anulam a matrícula, mas há muitos que desistem e não anulam. Sandra Miranda referiu que o grupo de trabalho do IPL já fez o pré-teste do questionário para divulgar aos alunos, e que numa próxima reunião já haveria resultados. Todavia, informalmente pareceu-lhe que não havia muitas diferenças entre as várias UO quanto ao abandono escolar.

Uma vez que o IPL tem um grupo que trabalha o ensino a distância e tem promovido formação, Cláudia Silvestre considerou que deveria haver articulação entre o IPL e as várias UO, em particular a ESCS, para se rentabilizarem recursos. André Sendin informou que já havia reunido com o Pró-Presidente, Renato Abreu, e lhe havia feito essa sugestão de articulação, tendo-se colocado à disposição para colaborar. O grupo de trabalho começou por fazer um levantamento das necessidades em cada UO, mas até ao momento ainda não tinha sido enviado o relatório referente à ESCS. Por outro lado, por valorizar as iniciativas da



ESCS, o Pró-Presidente perguntou se outros docentes poderiam assistir à formação dada pela ESCS.

Júlia Barros considerou que seria importante haver um anexo com a lista de artigos e livros em que os professores da ESCS tinham participado. Para além de ser um trabalho que é produzido na ESCS, também permite conhecer o trabalho dos colegas e as suas áreas de interesse. Concluiu dando os parabéns à Direção e à Escola, pois todos tiveram um bom desempenho apesar das condições que se viviam. Sandra Miranda lembrou que embora a informação não estivesse presente neste relatório, a mesma aparece no Relatório Anual da Qualidade que integra o relatório do Concelho Técnico-Científico, contudo não vem com o nome dos docentes, mas que se podia pensar em fazê-lo. Aproveitou para salientar que para haver essa informação é necessário que os docentes coloquem a informação no repositório e atualizem o currículo no portal. José Cavaleiro Rodrigues também considerou importante associar o nome aos trabalhos, dado que seria uma forma de conhecer as áreas de investigação dos colegas.

Quanto ao Objetivo Estratégico 6, Cláudia Silvestre pediu um esclarecimento quanto à sua designação: Gestão Governança e Liderança Participativa. Referiu que não está em causa se a liderança é ou não participativa, mas sim a coerência entre a designação e o texto que a acompanha. Para André Sendin essa coerência existe, e deu o exemplo do grupo de trabalho para a comunicação que envolve professores, alunos e não docentes. E reforçou que, para a gestão da Escola, se tem ouvido vários intervenientes e constituídos grupos de trabalho. Para Sandra Miranda a liderança participativa está na filosofia da Escola e que, por isso, acaba por haver evidências em todo o relatório. José Cavaleiro Rodrigues referiu que havia assuntos em que os docentes eram ouvidos, mas outros em que isso nunca acontecia, dando o exemplo das reformulações/reestruturações de curso, em que a altura em que podem participar só ocorre no Concelho Técnico-Científico. Também disse que é diferente envolver as pessoas em processo de trabalho e ouvi-las. André Sendin concordou, mas também referiu que houve casos em que, para se fazer a reformulação, se ouviu muitas pessoas. José Cavaleiro Rodrigues reforçou a necessidade de, nestes processos, ouvir-se os coordenadores de secção, os responsáveis de UC, etc. Júlia Barros concordou que ainda se pode fazer mais, mas disse que se tinha notado um esforço da Direção nesse sentido.

Não havendo mais considerações sobre o RA, pelas dezasseis horas e trinta e seis minutos, deu-se por encerrada a discussão do mesmo e a Direção abandonou a sessão. Em seguida, a presidente do CR propôs a votação do Relatório de Atividades de 2020.

Foi aprovado por unanimidade.

4. Assuntos supervenientes

Neste ponto retomou-se a discussão sobre a revisão dos estatutos e Cláudia Silvestre disse que nesta revisão havia dois aspetos que seriam alvo de análise: a criação do Gabinete *Alumini* e a clarificação do papel das secções. José Cavaleiro Rodrigues esclareceu que independentemente do que já estava planeado, os estatutos iriam ser revistos como um todo. Júlia Barros referiu que também havia enviado algumas sugestões, Cláudia Silvestre confirmou e disse que tinha compilado todas as sugestões. Quanto à composição do grupo de trabalho, Manuel Batista disponibilizou-se, mas considerou que também faria sentido estar alguém que representasse os não docentes e propôs que Mafalda Andrade também fizesse parte do grupo de trabalho. Mafalda Andrade aceitou. Assim os conselheiros Cláudia Silvestre, Mafalda Andrade, José Manuel Cavaleiro e Manuel Batista passaram a fazer parte do grupo de trabalho para a revisão dos estatutos.

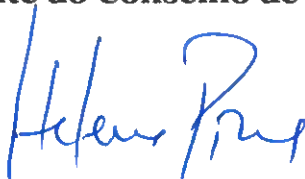
Nada mais havendo a tratar, pelas dezassete horas a Presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata.

A Presidente do Conselho de Representantes



Cláudia Vasconcelos Silvestre

P'A Vice-Presidente do Conselho de Representantes



Helena Figueiredo Pina

